

# A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceptam-se artigos de Colaboração, que  
poderão ser dirigidos ao gerente  
JACINTHO SIMAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA  
POR SEMESTRE  
Capital. . . . . 3\$000 — Exterior. . . . . 3\$500  
PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

## CALENDARIO

8 de Março: Segundo domingo da Quaresma. S. João de Deus confessor.  
9 Segunda-feira: S. Fancisca Romana viuva.  
10 Terça-feira: Os 40 martyres de Sebaste. S. Militão martyr.  
11 Quarta-feira: S. Candido martyr.  
12 Quinta-feira: S. Gregorio I papa e doutor.  
13 Sexta-feira: S. Sancia virgem, S. Rodrigo confessor. S. Euphrasia virgem.  
14 Sabbado: S. Mathilde rainha.

## PELA POLITICA

Ainda preocupa os espiritos o pleito eleitoral de 18 de Fevereiro.

Houve uma tal ou qual agitação em todos os pontos da Republica, para a escolha dos que vão legislar para o paiz. O povo cansado de ver burladas suas esperanças, oberado de pesadissimos impostos, que derivam de uma crise, cuja responsabilidade pésa sobre a consciencia de seos representantes e de seo governo, vai despertando do somno de indifferença para esmerilhar o carácter, as qualidades, a honra, a honestidade daquelles a quem confere a investidura do poder para a defesa e garantia de seos direitos e de sua propriedade. Na capital da Republica dous personagens destacam-se d'entre todos os demais: Andrade Figueira e Lauro Sodré.

O primeiro, velho luctadôr que vem dos tempos da monarchia, servio de espantallo aos espiritos mediocres, que logo divisáram na sua candidatura uma ameaça e um perigo para as instituições republicanas.

Entretanto, o seo amôr á patria, o seo desinteresse, a longa e sabia experiencia dos homens e das cousas, o seo espirito esclarecido e illuminado por tantos espectaculos e por tantos revézes, davam-lhe pleno direito a merecer de seos concidadãos a mais absoluta confiança.

E não havia receios pela causa das instituições. Fortes e consolidadas, de fórma alguma, ellas podem ser abaladas por um homem, por mais extraordinario que fôsse.

Andrade Figueira, na representação nacional, seria ainda uma gloria para esta patria e um vulto eminente sagrado por um passado de uma vida fecunda em actividades pela grandeza de seo paiz.

O segundo, batalhadôr austéro, carácter impolluto, alma sobranceira ás baixezas e aos vilipendios da politicagem, encarnáva e consubstanciava as esperanças dos verdadeiros patriotas, que collocam a patria em um plano elevado e superior, aonde não chegam os sordidos interesses individuaes, as ambições mesquinhas, a ganancia do dinheiro e o criminoso des-

preso do bem estar do povo. Republicano sem jaça, de inabalavel convicção, nunca contribuiu para o descredito da Republica. Pelo contrario, tem sido talvez uma de suas glorias mais puras. Por isso mesmo, afanam-se por condemnal-o ao ostracismo. E' que o merito paga cruel tributo á turbamulta dos invejosos e dos ineptos, e a inteireza de carácter não se compadece com o aviltamento.

Quando o povo compenetrar-se bem de seos direitos, serão uma realidade seos suffragios, e as urnas triumphantes hão de annunciar nomes de vultos de estatura moral de Andrade Figueira e de Lauro Sodré.

Este ultimo pleito foi um passo dado para a liberdade e para a independencia.

Mesmo em nosso Estado revelou-se uma certa somma de ativez, que recusa subordinar-se ás vontades omnipotentes dos mandões de aldeia e dos que fazem politica de campanário. Em diversos municipios, houve um grande numero que procurou felizmente patentear essa verdade.

E' assim que renasce a esperança, e desponta o alento.

Tenhamos fé no futuro e aparelhemonos para as luctas.

Tivemos uma epocha de desesperos com o governo do Snr. Dr. Campos Salles; temos agora, tudo nol-o indica, uma epocha de esperanças com o governo do Snr. Dr. Rodrigues Alves.

Avancemos, confiados no seo patriotismo, olhares amorosos fitos na sagrada imagem da Patria.

M. L.

## As Festas do Jubileu

NESTA CAPITAL

Para commemorar o jubileu do Papa Leão XIII, pela sua coroação e pelo seo anniversario natalicio, realisaram-se solemnidades na Igreja Matriz.

Houve missa solemne, em que prérgou o reved<sup>mo</sup>. P<sup>e</sup>. Zeno O. F. M., havendo antes communhão geral do Apostolado.

A' tarde houve Te-Deum, officiado o revd<sup>mo</sup>. vigario Snr. P<sup>e</sup>. Topp, o reved<sup>mo</sup>. P<sup>e</sup>. Archangelo Ganarini, o reved<sup>mo</sup>. P<sup>e</sup>. Carlos, o reved<sup>mo</sup>. coadjutor da parochia, e o reved<sup>mo</sup>. P<sup>e</sup>. José Berteiro.

Pouco antes do Te-Deum, occupou a tribuna sagrada o reved<sup>mo</sup>. P<sup>e</sup>. Leite, vigario de S. José, que proferio um sermão, cujo resumo aqui damos aos nossos leitores.

Começou o oradôr a dissertar sobre a

eternidade da Roma pagã, eternidade essa que parecia garantida pelo genio militar do romano, pelas suas conquistas, pelas magnificencias todas sobre as quaes Roma sustentava o pedestal de sua grandeza.

Um dia porem, baqueiam os idolos e cahem os deuses do paganismo. Pedro, o pescadôr humilde de Galiléa, e Saulo de Tharso, outrora perseguidor do nome christão, vêm implantar em Roma o Christianismo.

Contra este porfiaram tres forças para esmagal-o.

A força material, cujo symbolo é a espada, nobre e sublime quando protege as fronteiras da patria; vil e abjecta quando faz tremer as consciencias.

Essa espada encontrou a Igreja de Christo em todos os logares onde penetrava, na propria Roma, cujo sólo ficou juncado de cadaveres, nas margens do Danubio, do Rheno, do Baltico, do mar Caspio, nas regiões mysteriosas da China, do Japão e da Coréa.

Desde os Cesares, até as perseguições de Catharina II e de Tien Ti, a Igreja foi sempre perseguida pela espada. E entretanto, o seo sêr era o mesmo.

A' força brutal ella oppõe a immutabilidade de seo organismo.

Surge outra força, a força das idéas. Doutrinas contrarias e adversas ás da Igreja irrompem de seo proprio seio, isto é, da parte de seos dissidentes. Systemas philosophicos succedem-se uns aos outros.

A Igreja porem resiste a todos, conservando os seos dogmas, custodiando a sua moral, sem nunca tergiversar.

A' força intellectual ella oppõe a immutabilidade de sua doutrina.

Apparece uma outra força. As paixões mais fortes e mais corrosivas explódem, agitando os espiritos, desalentando as consciencias. Por vezes, parece que triumpham.

Entretanto, á força das paixões a Igreja oppõe a immutabilidade do Amôr.

E estas tres immutabilidades personificam-se em seos pontifices, desde S. Pedro até Leão XIII.

Soffrem interrupções as outras dynastias, baqueiam thronos, desapparecem nacionalidades, mas a dynastia de S. Pedro é sempre a mesma, formando uma cadeia cujos élos jamais desapparecem.

E os seos pontifices vêm sempre tallados para os tempos e para as epochas.

Pela sua sabedoria, pelos seos largos descortinos politicos, pelo seo genio, Leão

XIII tem-se imposto á admiração do mundo inteiro.

Problemas religiosos, sociaes, politicos preocupam o seo espirito, e para todos elles Leão XIII aponta solução no Evangelho. Elle tem sido a voz mais poderosa para acalmar todas essas agitações que abalam as sociedades modernas, e que se caracterizam na questão do operariado.

E' por isso, terminou o oradôr, que para o Vaticano e para Leão XIII voltam-se todos os olhares e todas as attenções, esperando a palavra suprema da Paz, da Fraternidade, do Progresso.

Voltem-se todos os póvos para prestarem ovações ao grande, ao providencial pontífice—Leão XIII.

Avultado era o numero dos que assistiam a esses actos religiosos.

Notamos a presença do Ex<sup>mo</sup>. Snr. Governador do Estado, do Snr. secretario geral, do Snr. superintendente municipal, dos Snrs. desembargadores Pacheco d'Avila e Antero de Assis, do Snr. dr. prefeito de policia, do Snr. senadôr coronel Richard, e outros, cujos nomes nos escapáram.

Compareceram as seguintes Irmandades:

O apostolado da oração, a Irmandade dos Passos, do SS. Sacramento, do Espirito Santo, Conceição, Rozario e Parto, e as Conferencias de S. Vicente. A Associação dos Empregados no Commercio, a Irmão Joaquim, Laboradôres e a Liga Operaria fizeram-se representar por uma commissão.

Tocaram duas bandas de musica: a do Corpo de Segurança, gentilmente cedida pelo Snr. Governador, e a Philarmonica Operaria.

Todas essas festividades deixaram gratissimas impressões nos espiritos dos assistentes.

#### EM S. JOSÉ

No dia vinte do mez passado, vigesimo quinto anniversario da eleição de Sua Santidade Leão XIII, houve na Matriz de S. José, pare solemnizar essa data, communhão geral do Apostolado. Celebrou-se missa, acompanhada de lindos canticos pelos alumnos do collegio S. Vicente de Paulo, dirigido pelo Snr. João Peixoto.

Após a missa fez o reved<sup>mo</sup>. parcho uma allocução analogá á solemnidade.

A' tarde houve benção do SS. Sacramento, comparecendo encorporadas e revestidas de suas insignias as Ex<sup>mas</sup>. Zeladôras do Apostolado.

Depois de todos esses actos, que correram muito bem, foi o Apostolado á residencia do reved<sup>mo</sup>. vigario levar-lhe os seus cumprimentos gratulatorios pelo festejado anniversario do Summo Pontífice.

Pouco depois, a meninada garrula e travessa do collegio S. Vicente de Paulo, formada dous a dous, indo as meninas vestidas de branco, dirigio-se tambem para a casa do reved<sup>mo</sup>. vigario P<sup>o</sup>. Leite, para apresentar-lhe as felicitações pelo jubileu de Leão XIII.

Os alumnos e alumnas traziam lindis-

simos bouquets de flôres naturaes, que offertaram ao reved<sup>mo</sup>. P<sup>o</sup>. Leite.

A meza de trabalhos do vigario ficou inteiramente cheia de flôres.

Foram calculados em vinte e dous os bouquets.

O Snr. João Peixoto, incançavel e dedicadissimo director do collegio, que está prestando a S. José, pelo seo zelo e pelos seus esforços, relevantes serviços, e a Ex<sup>ma</sup> D. Catharina Schneider, habilissima professôra e cooperadôra do collegio, dirigiam os alumnos e as alumnas.

A todas essas provas de piedade e de affecto agradececo enternecido o vigario P<sup>o</sup>. Leite.

#### EM S. AMARO

Na vespera houve Novena com illuminação da egreja e da villa.

Na madrugada do dia 3 toque dos sinos e tiros de bombas, ás 9 1/2 Missa solemne com sermão, de noite Te-Deum com illuminação da egreja e de todas as casas da villa, no fim marcha a flambeaux.

#### EM ROMA

No dia 20 de Fevereiro, vigesimo quinto anno da eleição de Sua Santidade, o Papa Leão XIII, houve audiencia solemne junto ao Santo Padre, de todos os peregrinos e deputações chegados a Roma. O cardeal vigario e os bispos e prelados, presentes em Roma, entregaram a tiaria de ouro, symbolo do triplo poder do Vigario de Christo, offerta de todas as nações e dioceses.

O comité da festa do Jubileu entregou a Sua Santidade o obulo de S. Pedro para a restauração de S. João de Latrão, cathedral do Santo Padre e de todo o orbe catholico.

Os peregrinos da Lombardia, chefiados pelo cardeal Ferrari offereceram, junto com o obulo de S. Pedro, as grandes medalhas commemorativas em ouro, prata e bronze.

Os representantes das autoridades ecclesiasticas, guiados pelo cardeal Boschi offereceram as chaves de ouro, symbolo do supremo poder do Papa.

Chegaram o duque de Norfolk, dezenove lords e principaes notabilidades da nobreza ingleza, os quaes serão recebidos no Vaticano pelo Santo Padre no dia 5 de março. Chegaram tambem alguns cardeaes estrangeiros.

Diz o Osservatore Romano que o numero de forasteiros, vindo a Roma com o fim de assistir ás festas do Jubileu, ascende a 200.000, esperando-se outros tantos.

No dia 22 de fevereiro realizaram-se em todas as egrejas da Roma solemnes ceremonias, e no Vaticano offerreceu o Santo Padre um grande banquete aos pobres, tocando a musica da guarda dos suissos durante o banquete, e ao terminar foi ouvido o hymno pontificio.

— « » —

Um syndicato estrangeiro trata actualmente de encaminhar para o Estado do Rio Grande do Sul a immigração israelita, para o que já adquirio terras no municipio de Santa Maria.

#### Evangelho do segundo domingo de Quaresma

(Math. 17, 1—9)

Naquelle tempo tendo Jesus tomado consigo a Pedro, Thiago e João seu irmão, os conduziu a parte a um alto monte. E transfigurou-se diante delles. E o seu rosto ficou refulgente como o sol, e as suas vestiduras se fizeram brancas como a neve. E eis que lhes appareceram Moysés e Elias, fallando com elle. E começando a fallar Pedro, disse a Jesus: Senhor, bom é que nós estejamos aqui; si queres, façamos aqui tres tabernaculos, um para ti, outro para Moysés e outro para Elias. Ainda elle fallava, quando uma nuvem luminosa os envolveu. E logo sahiu da nuvem uma voz que dizia: Este é meu Filho amado. em quem puz toda a minha complacencia; escutae-o. Ouvindo isto os discipulos cahiram de bruços e tiveram grande medo. Porém chegou-se Jesus e os tocou e lhes disse: Levantae-vos e não temais. Elles então, levantando os olhos, já não viram ninguem, senão só Jesus. E quando iam descendo do monte, lhes poz Jesus preceito, dizendo: Não digais a pessoa alguma o que vistes, emquanto o Filho do homem não resurgir dos mortos.

*Explicação.*—Entende-se por Transfiguração do Senhor a mudança milagrosa que fez em seu corpo, mostrando-se aos seus Apostolos em estado de resplendor e gloria em um alto monte. De uma tradição antiquissima consta que esse monte foi o Thabor na Galilea. Jesus não se transfigurou diante de todos os discipulos, por convir que o facto ficasse por muito tempo ignorado, e reservou a Pedro, Thiago e João o presencial-o, por serem elles os que melhor haviam aprendido a sua doutrina.

Convinha que se transfigurasse o Senhor da vida, para confirmar a fé e a esperanza dos Apostolos que haviam de soffrer estas duas virtudes estranhas provações com os opprobrios, supplicio e morte ignominiosa do Mestre.

Jesus appareceu entre Moysés e Elias, significando que é o objecto das prophcias e aquelle que vem completar e aperfeiçoar a lei, e que a lei e as prophcias, como lhe fazem cortejo, dão testemunho da sua divina missão e se curvam na sua presença.

Pedro que, aos primeiros annuncios da Paixão, acudiu como a obstar que ella se consummasse, agora, diante da visão divina, arrebatado, quizera não se mover do lugar e ahi construir tres tabernaculos em que ficassem aquelles que vê glorificados. Mas logo cessa a visão, e Jesus, ao descer a montanha volta a lembrar aos discipulos o que predissera sobre a sua Paixão, ordenando-lhes que não digam a ninguem o que viram, emquanto elle não resuscitar dentre os mortos, significando que as revelações de seu poder e gloria devem ser conhecidas juntamente com as ignominias e dores do seu sacrificio, para intelligencia de que a corôa e premio do combate e o padecer neste nundo é a condição de gozar o ceu.

Cousa admiravel! Para manifestar

sua gloria procura o Senhor uma montanha retirada com poucas testemunhas a quem ainda impõe silencio; em se tratando porém de soffrer morte opprobriosa, escolhe o monte á vista de todo Jerusalem. Que diz aqui a nossa soberba?

— « » —

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

SETIMA CARTA

Venerando Senhor Pastor.

Accuso ter recebido a carta que vossa reverencia teve a bondade de me dirigir. Não posso explicar-vos a alegria com que abri essa carta que ha tanto tempo esperava com anciedade e inquietação e que devia conter a resposta ás seis cartas que tive a honra de dirigir a vossa reverencia. Ella devia, com aquella profunda sabedoria e fina perspicacia que nós todos admiramos em vós, esclarecer as duvidas que atormentam o meu coração desde o tempo em que comecei os meus estudos sobre a vida dos Fundadores da nossa santa Reforma.

Porém, amado Pastor da minha alma, quão grande foi minha surpresa e consternação em vendo que vossa resposta, em lugar de desfazer minhas duvidas, pelo contrario ainda mais as augmentava!

Em vez de fallar com aquella doçura angelica, por cuja causa vos consideramos como um oraculo, me respondias com amargura e exprobações, por ter me atrevido estudar os escriptos de Luthero e Calvino e a historia de Zwinglio e Henrique VIII. Mas, querido Pastor, não é dever de cada protestante procurar conhecer bem a historia da grande Reforma e a vida d'aquelles varões que, conforme vossa reverencia tantas vezes nos affirmou, foram enviados por Deus para «arrancar o mundo dos braços immundos da Prostituta de Babilonia e das garras do

Antichristo»? Esse estudo não deve confirmar na fé o neophyto da Igreja Evangelica e armal-o contra as astucias do inimigo da verdade e contra os ataques dos papistas?

Pois vossa reverencia não tem razão de se zangar commigo por ter eu julgado meu dever informar-me bem sobre a origem e a historia da nossa santa Reforma. Ou julgais talvez que essa historia não é compativel com a luz da verdade? E' culpa minha, si encontrei naquella historia o contrario do que esperava, si em lugar de exemplos brilhantes de caridade, de abnegação, de magnanimidade, de humildade, virtudes que o Evangelho tanto recommenda, deparei com exemplos de odio, de crueldades, de paixões as mais baixas?

Tambem, querido Pastor, na vossa carta me fallais em maus papas, de inquisição, de superstições e de mais outros escandalos que afeiam a historia da igreja romana—cousas interessantes, sem duvida, e de que em tempo opportuno farei objecto de meus estudos—mas não atino com a relação que possam ter todas essas cousas com as minhas perguntas. Ou vossa reverencia espera talvez que Luthero fique desculpado de suas faltas, quando se possa provar que alguns papas, entre os duzentos e tantos, tiveram comportamento reprehensivel? Julgais que todos os escandalos que se encontrem talvez na historia da igreja papal, possam justificar a Henrique VIII do sangue que derramou para introduzir a Reforma na Inglaterra? Não, amado Pastor, desta maneira não podeis desculpar os crimes praticados pelos Patriarchas da nossa Reforma, e não tomeis a mal si vos declaro francamente que vossa reverencia na minha opinião não foi muito feliz na defeza dos nossos Fundadores.

Dizeis finalmente que devemos limitar-nos a fazer o que nos ensinaram os Reformadores, sem nos importar de saber da vida d'elles; pois, dizeis vós, S. Pedro negou Jesus Christo e, comtudo, nós lêmos as cartas d'elle e seguimos a sua doutrina; David foi peccador, e todavia nós cantamos os seus psalmos com nosso proveito espiritual. E' verdade, venerando Pastor; porém entre estes ultimos e os nossos Fundadores acho muita differença. David e Pedro peccaram, mas, depois do peccado, fizeram rigorosissima penitencia durante todo o tempo de sua vida, derramando copiosas lagrimas de arrependimento; entretanto nada d'isto se encontra nos nossos Patriarchas. Pelo contrario, vejo-os depois do primeiro peccado, continuarem a peccar e se abandonarem a uma vida cada vez mais relaxada e perversa, e nella perseverarem até o fim sem penitencia alguma.

Por tanto, amado Pastor, repito a minha pergunta: *E' possivel que Deus tenha escolhido taes homens como Luthero, Calvino, Zwinglio e Henrique VIII para iniciar a grande obra da Reforma da sua Igreja?*

E' necessario suppôr que, quando Luthero e Calvino começaram o seu apostolado, encetando a Reforma, tivessem já conhecido que a verdadeira Igreja de Jesus Christo ou nunca tinha existido ou tinha deixado de existir.

Si nunca tinha existido, então convém dizer que elles foram os Fundadores della: si tinha deixado de existir, é mister que nos digaes em que anno, ou ao menos em que seculo se deu semelhante desapparecimento; porquanto a historia a qual nos tem conservado a memoria de tantos acontecimentos, não podia deixar de fallar nesta grande peripecia, cuja importancia interessava a todos.

FOLHETIM

(10)

As duas Corôas

II

Se Elle quizer, bem me pode ajudar sem que me seja preciso ter na consciencia uma acção má. Isto foi com certeza tentação do diabo. Se o dono não voltar a procurar a carteira, entrego-a ao Sr. Vigario e acabou-se. Vamos, meu machadinho, vamos derrubar lenha...

E voltando ao trabalho continuou a assobiar sem fazer caso da suggestão maligna que lhe passara pela mente.

O cavalleiro voltou sobre os passos, de vagar, procurando cuidadosamente no chão a carteira perdida.

O rapaz adiantou-se para elle e entregou-lh'a, com sorriso aberto, sem pedir nenhuma gratificação.

Mas o dono tirou uma nota de pouco valor e deu-lh'a accrescentando muitos agradecimentos.

Esta sim, que é muito minha! Posso jantar hoje melhor, sem engasgos de remorso! murmurou o lenhador, mais contente do que estivera antes e continuando a cortar a sua lenha.

O immaterial expectador desta scena recolheu aquella victoria do bem, converteu-a numa bonita flor e voou a outras paragens.

\* \*

Acabavam de acordar, nas suas camadinhas acceiadas e encortinadas de branco, duas creanças de 6 e 8 annos.

Esfregavam os olhos ainda nevoados de somno e sorriam-se ao sol, o sol travesso e rutilante que lhes tinha vindo abrir as palpebras com o se fossem petalas de flor.

—Dorminhocos! gorgelhou uma voz de mulher. Pois ainda são horas de estar na cama? E as lições?

—Mamãe! acudiram ambos estendendo os bracinhos e offerecendo as faces ao beijo materno.

—Já rezaram ao Papae do céo?

—Ainda não: pois se reza na cama? mamãe? perguntou o mais velho.

—Logo que se acorda, sim. Rezar é levantar o pensamento a Deus. O nosso primeiro pensamento ao despertar deve ser dedicado ao bom Pae que nos creou e nos fez a graça de conservar-nos a vida mais uma noite.

As creanças levantaram-se, rindo, fazendo ás tontas o signal da cruz, nessa irrequietação da infancia alegre e travessa.

—Vamos, queridinhos, mais attenção. E' sempre com respeito que devemos dirigir-nos a Deus.

E fel-os ajoelhar, pôr as mãos, genuflectindo tambem ao pé da cama, fito o olhar numa bella imagem da Virgem que estava sobre a commoda.

E os meninos repetiram, pausadamente, muito quietos, as sublimes deprecações da oração Dominical, as ternissimas palavras da saudação angelica...

Lá fóra, na ramagem, os passarinhos trinavam acompanhando com hymnos inconscientes aquelle culto de tão pura intenção.

(Continúa)

Amado Pastor, si não em engano, entre os nossos doutores ha muito pouca certeza a este respeito. Gibbon julga ter a Igreja desaparecido no segundo seculo (Gibbon: Da queda cap. 15.) O dr. Aubigné assevera ter a Igreja deixado de existir no quinto seculo (Aubigné: Memorias pag. 136.) O celebre Hospinian quer que tenha desaparecido no sexto seculo (Hospinian; De origine pag. 58) O pastor Claudius, nas suas controversias com Bossuet, sustenta que a Igreja deixara de existir no outavo seculo. Finalmente os mais modernos theologos protestantes, como Harnack e outros, dizem que a Igreja do terceiro seculo já tinha os mesmos abusos e a mesma superstição como a igreja romana de hoje. De modo que não ha um só entre tantos e tão illustres doutores que saiba determinar a época em que se realizou um facto de tanta importancia!!

Porém, seja como fôr, aceito como bom crente as referidas opiniões: e com tudo, me é forçoso dizel-o, não me posso livrar de certas duvidas. Porque, admittidas como certas as opiniões citadas, seguir-se-hia como corolario inevitavel que a verdadeira Igreja de Jesus Christo teria deixado de existir pelo menos mais de 500 annos antes de nascerem os nossos Patriarchas. Ora, meu amado Pastor, como se poderá combinar este desaparecimento com a promessa que Jesus Christo fez á sua verdadeira Igreja de estar com ella até a consummação dos seculos? «Eis aqui que eu estarei comnosco todos os dias até a consummação dos seculos.» (Math. 28, 20.)

Admittindo por tanto este desaparecimento, conviria dizer que Jesus Christo mentia ou que não pôde conservar a sua Igreja; e em qualquer destes casos não soffreria a divindade de Jesus Christo? Dir-me-heis que si a Igreja desapareceu não foi por culpa d'elle, e sim pela maldade dos homens. Pois bem, reverendo Ministro, si a maldade dos homens foi tão forte que pôde acabar com a obra mais perfeita do Verbo Eterno feito homem, que seria da outra promessa que Jesus Christo fez á sua verdadeira Igreja, assegurando-lhe de que nunca nem a malicia dos homens, nem as forças todas do inferno prevaleceriam contra ella? — «E as portas do inferno não prevalecerão contra ella.» (Math. 16, 18). — Volta portanto o dilemma que acima fiz: ou Jesus Christo mentiu solemnemente á face do ceu e da terra, ou não teve força bastante para sustentar a obra de suas mãos omnipotentes; e em qualquer destas hypotheses que viria a ser da sua divindade?

Accresce que Jesus Christo, Homem-Deus, sendo infinitamente poderoso, pode, conforme elle diz, formar filhos de Abrahão das mesmas pedras, isto é servos fieis e obedientes que com zelo e dedicação cumpram a sua santa palavra. Ora, sendo assim, como poderia ter permittido que perecesse a sua Igreja que lhe custou tantos trabalhos e até a propria vida? Pelo longo correr de tantos seculos não teria elle podido achar nem sequer uma alma justa que cumprisse e annunciasse

sua Santa Vontade? Entretanto na mesm Igreja romana, como já disse na minha quarta carta, tem havido em todos os seculos, homens cuja rectidão, caridade, probidade e dedicação nós mesmos protestantes admiramos. como sejam um Chrysostomo, um Ambrosio, um Luiz IX, um Francisco de Assis e outros muitos que seria por demais extenso enumerar; homens todos, que com heroica abnegação trataram do bem dos seus semelhantes e desejaram ardentemente a sua propria salvação e a d'elles!

Ora, honrado Ministro, poder-se-hia crêr que Deus deixasse de se manifestar a estas almas justas para lhes fazer conhecer que a igreja romana não era a sua verdadeira Igreja? E que para restabelecer a sua Igreja, preterindo estes homens sem mancha e ricos de virtudes, escolhesse os homens mais perversos e corruptos do seu seculo? Eis um mysterio que me faria duvidar até da Santidade de Deus, si tivesse de ser obrigado a crê-lo.

Como vêdes, amado Pastor, a vossa resposta não desfez as minhas duvidas, pelo contrario augmentou-as, por isso peço-vos respondais-me outra vez dissipando todas as minhas duvidas e restituindo ao meu espirito a paz que tanto desejo.

Vosso neophyto desditoso.

—«»—

## A VERDADE

Transcrevemos, com prazer, o que a nosso respeito disse o «Boletim do Pão de Santo Antonio» em seu n.º 60, de 15 do vigente.

«Temos recebido pontualmente desde o n.º 1.º sahido a 7 de Dezembro até o 7.º e muito apreciado; sentindo não podermos publicar em sua integra o bello artigo-programma, sob a base de seu lemma «A Verdade nos livrará. A caridade não folga com a injustiça, mas folga com a verdade.» Portanto, se propõe a ensinar e a exercer a caridade. Sabiamente escripta e muito bem impressa.

«A Verdade» vem trazer um grande incremento á acção catholica e caritativa de Sta. Catharina, já tão desenvolvida.

Um fraternal abraço gratulatorio selle a nossa saudação.»

Penhorados, agradecemos ao illustre collega a gentileza das suas referencias.

—«»—

## VICTOR MEIRELLES

A missa rezada no dia 4 deste mez na Matriz pelo repouso eterno do illustre pintor catharinense foi muito concorrida. Compareceu ao acto o snr. Vice-Governador do Estado.

Sobre as missas celebradas no Rio diz o Jornal do Brazil:

«Numerosa e selecta concurrencia assistiu hontem, no templo de S. Francisco de Paula, commemorando o setimo dia do fallecimento do notavel pintor brasileiro Victor Meirelles.

Vimos alli, estadistas, officiaes de altas patentes do exercito e da armada, magistrados, pintores, esculptores, actores, musicos, poetas, dramaturgos, jornalistas e diversas senhoras.

Foram tres as missas celebradas: no altar-mór, por monsenhor Amorim; no de Nossa Senhora da Conceição, pelo revmo. padre Alberto e no de Nossa Senhora das Dores, pelo revmo. conego dr. Nobre Pelinca.

No côro, o maestro Cavallier Darbilly acompanhou a orgão o professor Billoro, que executou melodias funebres.

O Conservatorio Livre de Musica assistiu com seu estandarte, achando-se presente grande numero de pessoas.»

—«»—

## ACTOS RELIGIOSOS

Domingo.—Missas ás 6, 7 1/2 e 10 horas na matriz, ás 5 1/2 no hospital e ás 8 horas no Menino Deus e na capella do collegio Coração de Jesus. A's 6 horas da tarde Terço devoção do Sagrado Coração de Jesus e benção do SS. Sacramento.

Quarta-feira.—A's 6 horas da tarde Via Sacra na matriz,

Sexta-feira.—Missa do Bom Jesus dos Passos ás 8 horas na igreja do Menino Deus. A's 6 horas da tarde Via Sacra na matriz e ás 6 1/2 no Menino Deus.

Sabbado.—A's 8 horas Missa de N. S. das Dôres na matriz e ás 6 1/2 horas da tarde Coroinha de N. S. das Dores

—«»—

## Congresso Catholico

Projecta-se em Roma a organização de um Congresso Catholico em 1904, para commemorar o 50.º anniversario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição de Maria.

—«»—

## REVISTA DA SEMANA

RIO.—Parecem confirmar-se as noticias sobre o arranjo havido entre o governo brasileiro e a Bolivian Syndicate para a aquisição dos direitos daquella empreza á exploração do Acre pela importancia da 114.000 libras esterlinas. E' mais uma gloriosa surpresa que o snr. barão do Rio Branco offerece á nossa patria e mais uma victoria de sua habilissima diplomacia.

ROMA.—No Collegio Romano, o orador Delle Vedove fez o panegyrico do astrónomo jesuita Angelo Secchi, por occasião do 25.º anniversario de seu fallecimento.

Assistiram o ministro da instrucção publica, sr. Nasi, e outros ministros, os cardeaes Luiz Oreglia, Vicente Vannutelli e Seraphim Vannutelli, 20 bispos, os representantes das nações acreditadas junto do Vaticano e do Quirinal, representações de corporações scientificas e da Communa de Reggio Emilia, onde nasceu Secchi.

Sua Santidade o Papa Leão XIII adheriu á festa, dirigindo bellissima carta.

O engenheiro Marconi enviou entusiastico telegramma, cuja leitura provocou geraes applausos.

Após a commemoração, uma grande orchestra, dirigida pelo padre Perosi, executou um oratorio, composto especialmente para esse fim.

LISBOA.—O ministerio deu a sua demissão collectiva. O rei aceitou a demissão e encarregou Hintze Ribeiro a formar novo gabinete.